

Sentimentos Vivenciados na Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso por Egressos de Ciências Contábeis

Accounting Graduates' Feelings During the Bachelor Thesis Writing

Igor Ribeiro de Oliveira Freitas^{*1} – igorribeiro@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8820-2054>

Camilla Soueneta Nascimento Nganga^{*1} – camillasn@ufu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9136-275X>

João Paulo Resende de Lima^{*2} – joaopaulo.lima@glasgow.ac.uk ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-2603>

1 - UFU – Universidade Federal de Uberlândia

2 - UG – University of Glasgow, Adam Smith Business School

Resumo

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vem acompanhado de alguns sentimentos que podem causar impactos positivos e/ou negativos no processo. A presente pesquisa tem como objetivo identificar os sentimentos vivenciados pelos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis de IES públicas da região sudeste brasileira, durante o desenvolvimento do TCC. A pesquisa foi realizada com aplicação de questionários a egressos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, sendo a amostra final composta por 43 respondentes. Os resultados indicam que os sentimentos negativos variam entre a ansiedade e a decepção/desilusão, enquanto os positivos variam entre um simples “ok” para entusiasmo e êxtase nas fases de conclusão, além de uma admiração construída pelo orientador/pela orientadora. O presente trabalho contribui para a literatura acerca do processo de pesquisa e escrita científica ao trazer a percepção dos egressos da graduação em Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso. Sentimentos. Egressos. Ciências Contábeis.

Abstract

Developing a bachelor's thesis is accompanied by feelings that can negatively or positively impact the process. In this study, we aimed to identify the feelings experienced by graduate students at public HEIs in the Brazilian southeast during the writing process of their bachelor's thesis. We carried out an online survey with forty-three accounting alumni as our sample. Our findings indicate that negative feelings vary between anxiety and disappointment/disillusionment. In contrast, positive feelings vary between a simple “ok” for enthusiasm and ecstasy in the completion stages and admiration built by the supervisor. We hope the paper may contribute to the literature about the research and scientific writing process by adding accounting undergraduate voices.

Keywords: Bachelors Thesis. Feelings. Alumni. Accounting.

Recebimento: 22/03/2023 | **Aprovação:** 21/08/2023

Editor responsável aprovação: Dra. Luciana Klein

Editor responsável edição: Dra. Luciana Klein

Avaliado pelo sistema: *Double Blind Review*

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v15i3.90341>

1 Introdução

A resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) n. 10/2004 do Ministério da Educação aponta que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente opcional a ser implementado nos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES). O TCC representa uma parte importante do curso, evidenciando não somente uma concepção de ensino que está diluída e definida na filosofia do curso, mas também aponta o perfil do estudante que se pretende formar para um contexto social mais abrangente por meio de um currículo que privilegia a pesquisa (Laffin, 2000). Logo, o TCC além de possuir natureza científica, representa a integração da pesquisa e o aprendizado na graduação (Almeida & Leal, 2015).

O processo de escrita acadêmica demonstra-se complexo e permeado de nuances formais e informais, dessa forma as primeiras experiências com tal escrita revela-se um desafio a ser superado. Considerando o contexto dos trabalhos acadêmicos de final de curso de pós-graduação a literatura existente aponta que a relação entre orientador(a) e orientado(a) é vista como um dos principais fatores de (in)sucesso no desenvolvimento do trabalho (Zhao et al., 2007; Moser, 2012;), dessa forma, pode-se esperar que essa relação também seja importante para o desenvolvimento do TCC. A relação de orientação muitas vezes serve como um porto seguro para estudantes, mas em outros casos essa é pautada por violências, desentendimentos e pelo sentimento de abandono (Lima, Casa Nova & Vendramin, 2023). Nesse contexto, uma relação acadêmica ruim pode gerar sentimentos tais como o estresse, afetando diretamente o desempenho do indivíduo em suas atividades, seja nas relações do trabalho, na família ou nas atividades acadêmicas (Campos et al., 2016).

Frente à complexidade do processo da escrita acadêmica os sentimentos vivenciados pelos alunos podem ocasionar bloqueios criativos, insegurança, procrastinação e até mesmo o medo de adentrar o terreno da escrita acadêmica (Cameron et al., 2009). Diante da condição inevitável de estresse, decorrente de longas horas de estudo entre os acadêmicos que estão prestes a se formar, é importante que sejam analisadas formas para que o último ano de graduação seja menos estressante (Campos et al., 2016). Especificamente no contexto da Contabilidade, observa-se que a literatura aponta a dificuldade dos estudantes de graduação em comunicar-se tanto oralmente, quanto por meio da escrita (Lima, Vendramin & Miranda, 2021) adicionando mais complexidade ao cenário apresentado.

Neste âmbito, o objetivo da presente pesquisa é analisar os sentimentos vivenciados pelos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis durante o desenvolvimento do TCC, tendo como foco as IES públicas da região sudeste. Considerando a importância do cenário apresentado e que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a etapa final da graduação, a presente pesquisa é relevante pois busca contribuir com as discussões sobre a saúde mental dos discentes de Ciências Contábeis, além de compreender os sentimentos que os estudantes relacionam a cada fase do desenvolvimento do TCC e como suas especificidades se relacionam com seu desempenho nessa fase.

Mas o porquê o TCC? Os estudantes que têm o trabalho de conclusão de curso obrigatório em sua grade curricular, podem vivenciar sentimentos diversos diante do desafio colocado, considerando que a aprovação do TCC é requisito para a conclusão do curso. Por essa razão, surgiu a oportunidade de conhecer os sentimentos que egressos da área de Contabilidade durante as diversas fases de elaboração do TCC.

O presente trabalho tem o potencial de contribuir com os estudos referentes à saúde mental dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e seus impactos no âmbito acadêmico, podendo, assim, ajudar docentes e discentes no desenvolvimento desse processo, diminuindo o possível desgaste emocional. Entende-se que a pesquisa avança a literatura ao expandir para o contexto de graduação a discussão sobre a escrita acadêmica, seus desafios e os sentimentos vivenciados pelos alunos. Ademais, a presente pesquisa avança a escassa literatura contábil acerca dos sentimentos vivenciados pelos indivíduos na busca de humanização dos sujeitos envolvidos nas diversas atividades contábeis (Hall, 2016; Repenning, Löhlein & Schäffer, 2022).

2 Referencial Teórico

As pesquisas durante a graduação são feitas de várias formas, seja por meio de projetos de iniciação científica, bem como pelo TCC vinculado à obtenção do título dos graduandos (Almeida & Leal, 2015). De acordo com a Resolução CNE/CES n. 10/04, a IES pode escolher entre a monografia e/ou artigos para o TCC. Embora seja opcional, segundo a Resolução CNE/CES n. 10/04, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aconselha que o TCC seja um componente obrigatório no currículo.

A elaboração do TCC é uma forma de incentivar a pesquisa, visto que é um trabalho desenvolvido sobre um tema específico relacionado ao curso. A finalidade é o fechamento da graduação, e pode ser considerado um trabalho de caráter científico e seu desenvolvimento agrega processos e métodos que são características da ciência (Silva et al., 2019). É importante destacar que mesmo tendo desenvolvimentos e formatos finais diferentes entre as instituições de ensino superior, o TCC de modo geral, trata-se de um trabalho escrito, elaborado pelos estudantes, que levantam o debate sobre um assunto específico, apresentando um conhecimento sobre a temática levantada (Leal et al., 2019).

Desta forma, Heyden et al. (2003) demonstram que o TCC tem a intenção de inserir o aluno à pesquisa, executando a metodologia científica para reconhecer, aprender, solucionar situações e propor ações, além de incentivá-lo a prosseguir com sua formação acadêmica. Assim, o TCC deve receber um tratamento metodológico apropriado, de modo que sua contribuição possa ser efetiva. Em outras palavras, para ser útil, o conhecimento deve ser obtido de modo confiável e válido, o que requer o uso do método científico (Casa Nova et al., 2019).

Os problemas envolvendo o TCC, possuem duas perspectivas: pelo lado do orientador e pelo lado do orientando. Em relação à primeira perspectiva destaca-se a redação dos seus orientandos nos trabalhos. E por parte dos discentes as dificuldades encontradas foram a falta de assimilação da metodologia, o cronograma, o conhecimento das regras com referências e citações, a correlação entre o tema, o problema, os objetivos, o método e a conclusão (Silva et al., 2019). Para as autoras, isso pode se dar pelo fato de que muitos estudantes têm pouco acesso a atividades de natureza científica ao longo do curso. Portanto, a inclusão de projetos de pesquisas como metodologia no decorrer das disciplinas da graduação pode servir como forma de preparo para o desenvolvimento do TCC e, assim, pode ser que os alunos não tenham tantas dificuldades na execução dessa atividade (Silva et al., 2019).

Apesar de possuir um grande caráter técnico, a escrita de pesquisas científicas - independentemente do nível em que está sendo desenvolvida - indubitavelmente é capaz de despertar emoções e sentimentos (Bosanquet & Cahir, 2016; Pullen, 2018). Dessa forma, observa-se a importância de entender os sentimentos envolvidos na elaboração do TCC, visto que eles influenciam a aprendizagem do estudante. Ademais, estudos como o de Arquero et al. (2017) e o de Lima, Vendramin e Miranda (2021) demonstram a dificuldade que estudantes de contabilidade possuem para se expressar em diferentes contextos, o que pode aumentar os níveis de dificuldade com a escrita acadêmica.

Bosanquet e Cahir (2016) destacam que os sentimentos despertados pelo processo de escrita podem variar desde o prazer até mesmo à ansiedade. Especificamente para as pessoas que não possuem vasta experiência na escrita acadêmica, os sentimentos envolvidos no processo, são majoritariamente negativos (Richardson, 2000). Visando identificar os principais sentimentos envolvidos na escrita acadêmica, Cameron et al. (2009) entrevistaram 12 acadêmicos iniciando seus processos de escrita, sendo os resultados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Os desafios da escrita

Autodúvida	Falta de confiança
------------	--------------------

Insegurança	Construção adequada de ideias
Começo da escrita é intimidador (assustador)	Dificuldades em se encontrar como escritor(a)
Desenvolvimento de ideias	Medo da crítica
Vale a pena discutir essas ideias?	Julgamento/comparação em relação a outros escritores
Dúvida sobre a relevância das ideias	Comparação com outras pessoas
Dificuldade para acumular material	Notas e aprovação
Coragem para abandonar o material	Pressão das expectativas das outras pessoas
Falta de habilidades	Julgamento próprio

Fonte: Tradução própria com base em Cameron, Nairn e Higgins (2009, p. 273)

Como demonstra a Tabela 1, os principais desafios da escrita estão relacionados às inseguranças do indivíduo despertados principalmente pela formação oferecida e pelo fato de que – como as demais etapas avaliativas (Gil, 2015) – se constitui como processo de avaliação da aprendizagem despertando a pressão relacionada à performance acadêmica. Observa-se, dessa maneira, a predominância de sentimentos negativos envolvidos no processo de elaboração e escrita de pesquisas acadêmicas. O acúmulo dessas inseguranças e sentimentos negativos durante o processo de elaboração do TCC pode resultar em estresse e, conseqüentemente, uma diminuição no bem-estar físico e mental.

O estresse em si pode ser um estado de sentimento relacionado a afetividade negativa, sendo essa uma dimensão dos sentimentos que inclui outros estados afetivos como nervosismo e ansiedade (Moretti & Hübner, 2017). Normalmente o afeto é um termo generalizado que abrange um amplo número de sensações vivenciadas pelas pessoas, englobando tanto emoções quanto sentimentos (Ahmed, 2014). Geralmente existe a tendência de associar afeto e, seus derivados, como afetividade e afeição a situações ou experiências positivas, apesar de poder estar associado igualmente a estados afetivos negativos, como a insatisfação ou tristeza (Robbins, 2005).

As emoções, por sua vez, são demonstrações afetivas intensas dirigidas a alguém ou algo. Por isso, pode-se dizer que as emoções são uma súbita ruptura do equilíbrio afetivo de uma pessoa. Normalmente são de curta duração e são geralmente complementadas com reações fisiológicas, tais como choro, batimento cardíaco acelerado, suores frios ou tremor nas pernas (Robbins, 2005). Por outro lado, sentimentos são estados afetivos com menor intensidade e mais duráveis do que as emoções e que geralmente requerem o estímulo contextual para se manifestarem. Apesar das diferenças, tanto as emoções como os sentimentos são essenciais para apresentarmos a nossa afetividade. As afetividades, quanto as positivas tanto as negativas afetam o nosso trabalho, pois elas mudam nossas percepções da própria realidade (Robbins, 2005). Em suma, o estresse se trata de uma condição dinâmica na qual um indivíduo é confrontado com uma oportunidade, limitação, ou demanda em relação à alguma coisa que ele deseja e cujo resultado é visto, simultaneamente, como importante e incerto (Robbins, 2005; Rezende et al., 2017; Moretti & Hübner, 2017).

Para Campos et al. (2016), o estresse pode afetar diretamente o desempenho do indivíduo em suas atividades, seja nas relações do trabalho, na família ou nas atividades acadêmicas. A ansiedade que passa a existir nesse momento é ascendente e, por conseguinte, o acadêmico está mais suscetível a níveis elevados de estresse, visto que passa a existir uma sobrecarga de obrigações a cumprir antes de se formar.

A pesquisa de Rezende et al. (2017) identificou altos níveis de estresse nos discentes dos programas de pós-graduação do curso de Ciências Contábeis do Brasil, e olhando esse fator, deduziu-se que o estresse observado nos alunos pode ter afetado o desenvolvimento de suas dissertações. Dessa forma, entende-se que o ambiente que deveria ajudar nesse processo, acaba se tornando o gatilho para distúrbios patológicos.

Os níveis de estresse entre universitários têm relação direta com as exigências durante o período acadêmico e a transição deste para o último ano na universidade, em que a pressão sentida tende a ser mais presente no aluno (Eizirik et al., 2001). O fato de enfrentar situações de cobranças, sobrecarga de atividades e outras, faz com que estes tenham uma predisposição maior em contrair estados de medo, incertezas, ansiedades, gerando assim estresse (Batista & Campos et al., 1998)

Aliado a isso, sabe-se que o estresse e outros sentimentos que atrapalham o desenvolvimento do aluno, podem ser ocasionados por problemas na relação entre orientador e orientando. A pesquisa de Meurer et al. (2021), feita com alunos de pós-graduação, relatou que nas etapas iniciais existe a presença de sentimentos negativos, principalmente relacionados à relação com seu orientador, dado que nesse sentido o orientador foi retratado como direcionador do aluno, sendo seu papel guiar e auxiliar os estudantes no caminho a ser percorrido.

Viana e Veiga (2010) apontam que há desentendimento entre alguns orientadores e orientandos sobre a ideia de autonomia, pois para alguns orientandos autonomia foi sinônimo de abandono e/ou, de desresponsabilização do orientador. Nesse sentido, as autoras ressaltam que autonomia não significa ausência de orientação, ou seja, deixar o orientando construir o trabalho sem conversa, sem um olhar crítico e sem a troca de conhecimento, como houve com orientadores que defendiam a importância de aprimorar a autonomia do aluno (Viana & Veiga, 2010).

Meireles (2012), defende que é necessário maior preparação dos discentes que estão no último período de curso, para que não passem por situações desgastantes de estresse. O autor sugere atividades práticas em estágios com atividades científicas, como forma de contribuir para a formação dos estudantes para que, quando forem preparar o TCC, estejam sentindo-se seguros por conta de suas noções de pesquisa, o que, conseqüentemente, reduz os níveis de estresse.

Completando o pensamento de Meireles (2012), Rezende et al. (2017) percebe que o ambiente acadêmico, que deveria dar suporte na consolidação do conhecimento do discente, pode, pelo contrário, desencadear gatilhos pela cobrança que a própria instituição cria, e isso pode prejudicar o desempenho do(a) estudante. Ainda nesse sentido, Lima, Casa Nova e Vendramin (2023) demonstram que o ambiente acadêmico contábil no Brasil é fortemente influenciado por normas sociais relacionadas a gênero enquadrando os processos de construção de conhecimento e escrita acadêmica dentro de uma lógica sexista e masculinizada.

Em conclusão, observa-se que o processo de escrita acadêmica é especialmente difícil para iniciantes devido suas complexidades formais e normas sociais que o envolvem. Em decorrência dessa complexidade a literatura aponta a predominância de vivências com sentimentos negativos no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso nos mais diferentes níveis acadêmicos. Tal cenário, reforça a necessidade de repensar o sistema educacional e a formação ofertada aos estudantes universitários de maneira geral.

3 Metodologia

A presente pesquisa buscou analisar os sentimentos vivenciados pelos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis durante o desenvolvimento do TCC. Para a coleta de dados, foram enviados e-mails às coordenações dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES, que possuíam o TCC como componente curricular obrigatório, para que as coordenações direcionassem o link do questionário aos seus egressos. É importante ressaltar que foram identificadas 19 IES públicas na região sudeste brasileira e, destas, 16 instituições ofertavam cursos de Ciências Contábeis que indicavam como requisito obrigatório o TCC. A obrigatoriedade ou não do TCC foi verificada por meio das informações da grade curricular contidas no website das Instituições. A relação das 16 IES que foram usadas como amostra desta pesquisa estão presentes na Tabela 2.

Tabela 2

IES públicas da Região Sudeste

Nome da Instituição	Campus
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	Campus Montes Claros - Campus Salinas
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Campus Teófilo Otoni -Campus Mucuri
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Campus Santa Monica Campus Pontal
Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)	Campus Tancredo Neves
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Campus Abaeté Campus Passos Campus Cláudio
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Campus Juiz de Fora Campus Governador Valadares
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Campus Viçosa Campus Rio Paranaíba
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Campus Pampulha
Universidade de São Paulo (USP)	Campus Cidade Universitária Campus Ribeirão Preto
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Campus Osasco
Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (FAC-FITO)	Campus Osasco
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Campus Niterói Campus Macaé Campus Volta Redonda Campus Miracema
Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ)	Campus Praia Vermelha Campus Cidade Universitária
Universidade Estadual de Rio de Janeiro (UERJ)	Campus Rio de Janeiro
Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro (UFRRJ)	Campus Seropédica
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Campus Vitória

Fonte: Elaboração Própria

O instrumento de coleta de dados foi adaptado com base na pesquisa de Meurer et al. (2021), realizando os devidos ajustes para o contexto da graduação. Ele trouxe em sua primeira parte questões para caracterização do perfil dos participantes. Em seguida, na Tabela 3 são apresentadas as fases relacionadas ao desenvolvimento do TCC, buscando estimular reflexões dos respondentes em relação aos sentimentos vivenciados em cada fase, por meio da assinalação de *Emoticons* (Figura 1) e descrição escrita dos sentimentos. Destaca-se que os respondentes da pesquisa poderiam assinalar mais de 1 emoticon por fase do TCC.

Tabela 3

Fases de desenvolvimento do TCC

1. Inicialização do desenvolvimento do TCC	7. Análise dos resultados e finalização da pesquisa
2. Discussão do tema com o orientador	8. Relação com o(a) orientador(a)
3. Elaboração dos objetivos e contribuições do TCC	9. Apresentação do TCC para a banca avaliadora
4. Discussão da estrutura do TCC com o orientador	10. Finalização do desenvolvimento do TCC

5. Elaboração da metodologia com o orientador	11. Percepção Geral
6. Processo de coleta de dados	

Fonte: Elaboração Própria

Figura 1

Emoticons



Fonte: Meurer et al. (2021)

O uso de *emoticons* para se comunicar tem se popularizado gradualmente nos aplicativos de troca de mensagens instantâneas como por exemplo o WhatsApp. Essa área de pesquisa tem recebido diferentes nomes como análise do discurso digital, discurso mediado por computadores, sociolinguística das novas mídias, ou linguagem e comunicação digital (Blitvich & Bou-Franch, 2019). Cabe ainda destacar que no ano de 2015 o dicionário Oxford elegeu o *emoticon* “rosto com lágrimas de felicidade” como a palavra do ano (Pérez-Sabater, 2019). Dessa maneira, ao analisar os *emoticons* eleitos pelos respondentes para representar seus sentimentos, realiza-se uma análise do discurso mediado pelos *emoticons*.

Ressalta-se a realização de um pré-teste do instrumento de coleta de dados, em abril de 2020, buscando verificar a compreensibilidade do questionário, bem como o tempo médio para resposta. Os questionários foram enviados via e-mail a 4 docentes da área contábil e 4 estudantes de Ciências Contábeis e, assim, as sugestões e os ajustes indicados foram acatados. O referido instrumento de coleta de dados foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade e aprovado.

O processo de coleta de dados ocorreu no período entre setembro/2020 e março/2021. Ao total foram enviados e-mails a 16 IES públicas da região sudeste do Brasil, com 3 rodadas de envios de e-mails às coordenações. Por fim, a amostra do estudo compreende 43 respondentes. Os dados foram analisados mediante frequência e pela utilização da ferramenta *Online-Utility.org* para a contagem dos sentimentos. Foram realizadas análises de correspondências, considerando o perfil do respondente e os sentimentos vivenciados durante o desenvolvimento do TCC. Análises qualitativas foram realizadas em relação aos comentários que os respondentes descreverem no campo para esse registro.

Para otimizar a apresentação da análise dos dados, as 11 fases de desenvolvimento do TCC foram divididas em 3 estágios de pesquisa: Desenho e Planejamento da Pesquisa (1º Estágio – Fases 1 a 5); Elaboração da Pesquisa (2º Estágio – Fases 6 a 8); Finalização e Comunicação da Pesquisa (3º Estágio – Fases 9 a 11).

4 Análise e Discussão dos Resultados

Inicialmente, procedeu-se com a análise demográfica dos 43 respondentes no total, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4

Caracterização dos Egressos

Variável	Possibilidade de Resposta	Quantidade (%)
Gênero	Mulher	55,81%
	Homem	44,19%
Idade	Até 30 anos	71,42%
	31-40 anos	19,05%
	41-50 anos	9,53%
Cor/Raça	Branco	58,14%
	Amarelo	2,32%
	Indígena	0,0%
	Pardo	25,59%
	Preto	13,95%
Sexualidade	Bissexual	6,98%
	Heterossexual	83,72%
	Homossexual	9,30%
Turno do curso	Matutino	11,63%
	Noturno	67,44%
	Integral	20,93%
Há quantos anos você concluiu o curso?	Até 2 anos	34,88%
	Entre 2 e 4 anos	46,51%
	Acima de 4 anos	18,60%
Exerce alguma atividade remunerada?	Sim	81,39%
	Não	18,61%
Se trabalha, atua na área contábil?	Sim	39,53%
	Não	60,47%

Fonte: Dados da pesquisa

Na presente pesquisa, o público respondente é composto majoritariamente por mulheres de uma faixa etária mais jovem (até 30 anos), e a maioria se identificam como brancas e heterossexuais. Além disso, 67,44% cursaram a graduação no período noturno, e exercem atividade remunerada fora da área contábil.

4.1 Análise do Desenho e Planejamento da Pesquisa (Primeiro Estágio)

Esta seção apresenta os *emoticons* e sentimentos evidenciados no primeiro estágio de desenvolvimento do TCC, que é composto pelas fases de 1 a 5. A Tabela 5 apresenta os *emoticons* negativos e positivos mais representados pelos respondentes durante as fases do TCC contidas no desenvolvimento deste primeiro estágio.

Tabela 5

Emoticons positivos e negativos – Primeiro Estágio

Fases	Negativos			Positivos		
Fase 1 - Inicialização do desenvolvimento do TCC	5	2	8	11	12	13
	 23,50%	 19,60%	 17,60%	 19,00%	 15,50%	 15,50%
Fase 2 - Discussão do tema com o orientador	2	5	6	11	12	16
	 23,30%	 23,30%	 18,60%	 20,00%	 16,70%	 11,70%
Fase 3 - Elaboração dos objetivos e contribuições do TCC	2	5	6	16	12	11
	 24,00%	 18,00%	 16,00%	 19,50%	 14,60%	 12,20%

Fase 4 - Discussão da estrutura do TCC com o orientador	6  21,40%	2  16,70%	4  16,70%	11  26,70%	12  20,00%	14  15,60%
Fase 5 - Elaboração da metodologia com o orientador	6  23,10%	2  21,50%	10  10,80%	13  26,70%	14  23,30%	11  23,30%

Fonte: Dados da pesquisa

Acerca dos *emoticons* negativos, observa-se na fase 1 a predominância do *emoticon* 5 (23,50%) podendo simbolizar desespero e ansiedade com a fase inicial do desenvolvimento do TCC. Já nas fases 2 e 3, o *emoticon* negativo com maior predominância foi o de número 2 (23,3% e 24,0%, respectivamente), podendo indicar aspectos relacionados à cansaço, nervosismo etc. Por fim, nas fases 4 e 5, observa-se a predominância do *emoticon* 6 (24,4% e 23,1%, respectivamente), podendo simbolizar o sentimento de decepção e desilusão. Vale ainda destacar que o *emoticon* 2 se faz presente em todas as fases desse estágio, demonstrando o cansaço e o nervosismo envolvidos no estágio como um todo.

Tais resultados demonstram que esse estágio é marcado pela transição do sentimento de ansiedade para a decepção, o que pode ser explicado pelo fato de que nas fases iniciais do TCC o estudante costuma desenvolver as atividades de maneira autônoma, e após a fase 3 – momento que existe a troca de *emoticon* predominante para o 6 – passa a discutir o trabalho com seu/sua orientador/orientadora, que aponta os erros e necessidades de correção e revisão. As frases indicadas pelos respondentes reforçam esses achados:

“Estava ansioso em fazer o TCC, mas ao mesmo tempo, perdido e sem rumo”

“Falta de domínio na escrita de artigos científicos.”

“Querendo finalizar logo”

“Parecia impossível continuar”

“Sucessão de erros”

Já entre os *emoticons* positivos nas fases 1 e 2, o mais presente foi o *emoticon* 11 (19,00% e 20% respectivamente). Na pesquisa de Meurer et al. (2021, p. 169), tal *emoticon* representou “elogios pela dedicação, alívio pelos resultados da pesquisa, superação de percalços e retrabalhos, alinhamento e finalização da pesquisa de forma positiva e com bons sentimentos pela realização do trabalho”. Na fase 3, observa-se a predominância do *emoticon* 16 (19,5%), que pode simbolizar a felicidade, alegria e satisfação, enquanto na fase 4 volta a predominância do 11 (26,7%). Por fim, na fase 5 o *emoticon* predominante é o 13 (26,7%), que pode simbolizar uma mistura de felicidade e cansaço.

Observa-se que, acerca dos sentimentos positivos, esse estágio é marcado pela transição de um simples “ok”, que demonstra um sentimento quase neutro e indiferente, para o sentimento de felicidade. Tais resultados são consonantes com a transição observada na análise dos sentimentos negativos. Tais resultados são reforçados pelas declarações dos respondentes:

“Mais segura nessa parte”

“Amedrontador no início, mas normal depois de aprendido”

“Estava ainda tranquilo em elaborar o TCC, mas ainda perdido e ansioso para concluí-lo.”

“Parecia que tudo estava tão claro nesse momento”

Observa-se na Figura 2 o reforço dos resultados, demonstrando que as palavras mais associadas com essa fase de elaboração do TCC são ansiedade, confusão, tranquilidade, preguiça, desânimo, insegurança, dúvida e medo. Tal resultado reforça os achados da pesquisa de Cameron et al. (2009) e destaca predominância de sentimentos negativos.

4.2 Elaboração da Pesquisa (Segundo Estágio)

Seguindo com as análises, esta seção apresenta os *emoticons* e sentimentos evidenciados no segundo estágio de desenvolvimento do TCC (fases de 6 a 8). A Tabela 6 indica os 3 *emoticons* negativos e os 3 *emoticons* positivos mais representados pelos respondentes durante as fases do TCC contidas no desenvolvimento deste segundo estágio.

Tabela 6
Emoticons positivos e negativos – Segundo Estágio

Fases	Negativos			Positivos		
	2	9	6	11	14	13
Fase 6 – Processo de coleta de dados						
	29,80%	14,00%	10,50%	20,50%	17,90%	15,40%
Fase 7 – Análise dos resultados e finalização da pesquisa						
	24,10%	14,80%	13,00%	17,80%	15,60%	13,30%
Fase 8 – Relação com o(a) orientador(a)						
	23,80%	23,80%	9,50%	26,30%	21,10%	11,80%

Fonte: dados da pesquisa.

Nas fases 6 e 7, dentre os *emoticons* negativos, percebe-se maior presença do 2 (29,80% e 24,10%, respectivamente), podendo simbolizar o cansaço e nervosismo presente nas fases que envolvem a coleta e análise de dados do desenvolvimento do TCC. Já entre os *emoticons* positivos, o mais presente foi o 11 que simboliza um “ok”. Durante essas fases, os respondentes afirmaram as principais dificuldades nos processos de coleta e análise de dados, além do sentimento de cansaço.

“Madrugada, Café, sono”

“Tempo, indisponibilidade, impraticidade”

“Descompromisso dos respondentes, professores não auxiliaram, pesquisa em papel não ajuda.”

“Muito cansado, doído para terminar o TCC e ansioso para conseguir a nota final.”

Na fase 8, que representa a relação com o(a) orientador/orientadora, observa-se que entre os *emoticons* negativos tem-se o 6 com maior presença, simbolizando decepção, conflito com seu orientador. Já nos *emoticons* positivos, o 18 foi o mais representativo, simbolizando uma paixão e contentamento referente a sua

(2017) que demonstram que quanto mais perto da conclusão do trabalho, maior o estresse sentido pelo estudante.

4.3 Finalização e Comunicação da Pesquisa (Terceiro Estágio)

O último estágio do desenvolvimento do TCC compreende os aspectos de fechamento e de comunicação da pesquisa, compreendendo as fases 9, 10 e 11. Seguindo as análises anteriores, a Tabela 7 traz os *emoticons* negativos e positivos mais representados pelos respondentes durante o terceiro estágio de desenvolvimento do TCC.

Tabela 7
Emoticons positivos e negativos – Terceiro Estágio

Fases	Negativos			Positivos		
Fase 9 - Apresentação do TCC para a banca avaliadora	5  22,00%	4  14,60%	10  12,20%	11  15,90%	12  15,90%	14  13,60%
Fase 10 - Finalização do desenvolvimento do TCC	4  44,40%	8  22,20%	1  11,10%	16  20,40%	15  15,30%	12  11,20%
Fase 11 - Percepção Geral	2  20,90%	4  15,10%	5  14,00%	13  15,70%	11  14,30%	16  14,30%

Fonte: Dados da pesquisa

Na fase 9, entre os *emoticons* negativos, o 5 foi o com maior presença, que pode simbolizar desespero e ansiedade com a fase de apresentação para banca avaliadora. Já entre os *emoticons* positivos, o mais presente foi o 11, que pode simbolizar um “ok”. Na fase 10, destaca-se que, dentre os *emoticons* negativos, o de número 4 tem participação considerável - sendo a maior representação de toda a pesquisa, atingindo patamar acima de 40% - podendo representar desespero e tristeza.

Por fim, a fase 11 indica a percepção geral em relação ao desenvolvimento do TCC. Dentre os *emoticons* negativos, o *emoticon* 2 (cansaço e nervosismo) apresentou destaque, e nos *emoticons* positivos há proeminência do *emoticon* 13 (que pode significar uma mistura de felicidade e cansaço). De maneira geral, observa-se a construção do sentimento de alívio como se a execução do TCC fosse um fardo a ser carregado pelo estudante. Tal construção é observada pela mudança entre os percentuais dos *emoticons* de cada fase.

“Livre dessa etapa da faculdade”

“De boa, estressante, sem sentido”

Por meio da contagem das palavras indicadas pelos egressos participantes da pesquisa, foi possível identificar os principais sentimentos percebidos durante este estágio, conforme demonstrado na Figura 4.

Como demonstra a Figura 5 o processo de construção e escrita do TCC é compreendido como complexo e permeado por sentimentos diversos – as vezes até conflituosos. O primeiro estágio é marcado pela necessidade dos estudantes se motivarem frente a confusão e as inseguranças geradas pelo início do processo. Já o segundo estágio é marcado pela pressão, pelos sentimentos ambíguos em relação ao processo de orientação e a satisfação de enxergar o trabalho tomando forma. Por fim, o terceiro estágio apresenta-se predominantemente com a construção de um sentimento de alívio pela finalização do TCC. De maneira geral, observa-se que o TCC é construído a partir de sentimentos ambíguos e variantes de acordo com cada fase da pesquisa.

5 Considerações Finais

Considerando os avanços dos estudos relacionados à saúde mental e como isso reflete diretamente ou indiretamente nas ações dos indivíduos, ao se colocar como ponto de vista o âmbito acadêmico, existem fatores diversos que afetam diretamente a saúde mental dos discentes e, conseqüentemente, o seu desempenho. Neste contexto, ao se analisar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, importante fase de finalização e presente em muitos cursos de graduação no Brasil, pode-se observar uma série de emoções e sentimentos, positivos ou negativos, que influenciam de alguma forma o seu desenvolvimento.

Assim, o presente estudo teve por objetivo identificar os sentimentos vivenciados pelos egressos, do curso de graduação em Ciências Contábeis de IES públicas da região sudeste brasileira, durante o desenvolvimento do TCC.

Os resultados da pesquisa corroboram a literatura anterior que demonstra a existência e persistência de sentimentos negativos – principalmente ansiedade – acerca do processo da elaboração e escrita científica. Esses resultados destacam a importância das disciplinas de Metodologia da Pesquisa, além de ações institucionais como a Iniciação Científica para atenuar essa ansiedade. Por fim, observa-se que os sentimentos de ansiedade e insegurança diminuem conforme a participação dos orientadores/das orientadoras no processo de elaboração do TCC, ressaltando a importância dos docentes nesse processo.

Sobre as limitações da pesquisa, faz-se essencial destacar dois aspectos principais. Primeiramente, o número de respondentes da pesquisa está abaixo do esperado, diante da quantidade de IES selecionadas e contatadas. Constatou-se, durante o período de coleta de dados, que as coordenações de curso possuem contato limitado com os estudantes que já se formaram, o que pode prejudicar ações efetivas de acompanhamento dos egressos após a conclusão do curso.

Além disso, as análises referentes especificamente aos *emoticons* assinalados pelos egressos referem-se tão somente às percepções dos pesquisadores envolvidos no estudo. Isso porque ainda que os *emoticons* possam vir a constituir o discurso de uma comunidade, eles podem também representar diferentes sentimentos para cada pessoa, considerando as múltiplas subjetividades que compõe os indivíduos.

Para pesquisas futuras, uma primeira sugestão está alinhada ao exposto anteriormente: o desenvolvimento de estudos que investiguem os significados e sentimentos atribuídos aos *emoticons* pelos estudantes de Contabilidade, considerando as fases de desenvolvimento do TCC. Sugere-se, também, análise de outras iniciativas para a elaboração do TCC, tais como artigos científicos, participação de congresso, relatórios de estágio etc. Outra possibilidade de pesquisa futura trata da identificação de programas que possibilitem que os estudantes possuam contato com o método científico, independentemente da fase do curso. Por fim, recomenda-se a investigação do porquê as IES públicas não possuem programas de acompanhamento dos seus egressos e constituição de comunidade de *alumni*.

REFERÊNCIAS

- Ahmed, S. (2014). *The cultural politics of emotion* (Second edition). Edinburgh University Press.
- Almeida, A. F. M., & Leal, E. A. (2015). *Características do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas de Minas Gerais*. In: 6º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, Santa Catarina., Curitiba, Brasil.
- Arquero, J. L., Fernández-Polvillo, C., Hassall, T., & Joyce, J. (2017) Relationships between communication apprehension, ambiguity tolerance and learning styles in accounting students. *Revista de Contabilidad*, 20(1), 13-24. <https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2015.10.002>
- Batista, M. N., & Campos, L. F. A. (1998). *Nível e fontes de estresse em alunos de psicologia*. *Psicologia USP*, 3, (1), 61-76.
- Blitvich, P. G. C., & Bou-Franch, P. (2019) *Introduction to analyzing digital discourse: new insights and future directions*. In: *Analyzing Digital Discourse*. Palgrave Macmillan, Cham, 2019. p. 3-22.
- Blitvich, P. G. C., & Bou-Franch, P. (2019). *Analyzing Digital Discourse*. Palgrave Macmillan.
- Bosanquet, A., & Cahir, J. (2016). "What feelings didn't I experience!": affect and identity in PhD writing. In C. Badenhorst, & C. Guerin (Eds.), *Research Literacies and Writing Pedagogies for Masters and Doctoral Writers* (pp. 132-148). Brill. https://doi.org/10.1163/9789004304338_008
- Brasil. RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE DEZEMBRO DE 2004, Diário Oficial da União, Seção 1, páginas 15, dispõe no Art. 9º que o TCC é um componente opcional a ser implementado nos currículos das instituições de Ensino Superior (IES).
- Cameron, J., Nairn, K., & Higgins, J. (2009). Demystifying academic writing: Reflections on emotions, know-how and academic identity. *Journal of Geography in Higher Education*, 33(2), 269-284. Doi: <https://doi.org/10.1080/03098260902734943>.
- Campos, E. A. R., Kuhl, M. R., Andrade, S. M. & Stefano, S. R. (2016) Análise dos níveis de estresse em formandos de administração e ciências contábeis de uma universidade pública. *Revista Gestão & Conexões*, 5(1), 121-140. <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2014.5.1.12066.121-140>.
- Departamento de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. (2016). Trabalho de conclusão de curso: Manual de políticas e elaboração. 1º. Ed. <https://www2.ufjf.br/administracao/wp-content/uploads/sites/195/2017/01/Manual-Elabora%C3%A7%C3%A3o-TCC-Vers%C3%A3o-B.pdf>
- Eizirik, C. L., Kapczinski, F., & Bassols, A. M. S. (2001) *O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Artmed.
- Gil, A. C. (2015). *Didática do ensino superior*. Atlas.
- Hall, M. (2016). Realising the richness of psychology theory in contingency-based management accounting research. *Management Accounting Research*, 31, 63–74. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2015.11.002>
- Heyden, M. S. T., Resck, Z. M. R., & Gradim, C. V. C. (2003). A pesquisa na graduação em enfermagem: requisito para conclusão do curso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56(4), 409-411. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000400021>.
- Laffin, M. (2000) A pesquisa nos cursos de ciências contábeis. *Revista de Ciências da Administração*, 2(4), 99-106. <https://doi.org/10.5007/1913-2515.000400021>.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., & Casa Nova, S. P. C. (2019). - Afinal, o que é o TCC?: Entendendo o tamanho da encrenca. In: E. A. Leal, G. J. Miranda, & S. P. C. Casa Nova (Org.), *TCC Trabalho de Conclusão de Curso: Uma abordagem leve, divertida e prática* (Parte I). Saraiva Uni.
- Lima, J. P. R. D., Casa Nova, S. P. D. C., & Vendramin, E. D. O. (2023). Sexist academic socialization and feminist resistance: (De)constructing women's (Dis)placement in Brazilian accounting academia. *Critical Perspectives on Accounting*, 102600. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2023.102600>
- Lima, J. P. R. D., Vendramin, E. D. O., & Miranda, C. D. S. (2021). Quem tem medo de se comunicar? Análise da apreensão na comunicação de estudantes de ciências contábeis. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 16(1), 105–127. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.30366
- Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., & Casa Nova CASA NOVA, S. P. C. (2018). Identidades Acadêmicas em uma Era de Produtivismo: O (Des)Alojamento das Mulheres Contadoras. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD)*, Curitiba, PR, Brasil. <https://login.semead.com.br/20semead/anais/arquivos/1863.pdf>
- Lipp, M. E. N., & Novaes, L. E. (1996). *Mitos & verdades: o stress*. Contexto.

- Meireles, G. O. A. B. (2012) *A vivência do estresse no último ano de um curso em enfermagem*. [Dissertação de Pontifícia Universidade Católica de Goiás]. Repositório Digital de Teses e Dissertações da PUC Goiás. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2911>.
- Meurer, A. M., Sousa, R. C. da S., Costa, F., & Colauto, R. D. (2021). Sentimentos percebidos pelos orientandos nas fases de orientação das dissertações em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(85), 158-173. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202010550>
- Moretti, F. A., & Hübner, M. M. C. (2017). O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: Vamos repensar nossa política educacional? *Revista Psicopedagogia*, 34(105), 258–267. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862017000300003&lng=pt&nrm=iso&tling=pt
- Moser, D. V. (2012). Is Accounting Research Stagnant? *Accounting Horizons*, 26(4), 845-850. doi:10.2308/acch-10312
- Pérez-Sabater, C. (2019) Emoticons in relational writing practices on WhatsApp: Some reflections on gender. In: P. G. C. Blitvich, & P. Bou-Franch (Eds.), *Analyzing Digital Discourse* (pp. 163-189. Palgrave Macmillan.
- Pullen, A. (2018) Writing as labiaplasty. *Organization*, 25(1), 123-130. <https://doi.org/10.1177/1350508417735537>
- Repenning, N., Löhlein, L., & Schäffer, U. (2022). Emotions in accounting: A review to bridge the paradigmatic divide. *European Accounting Review*, 31(1), 241–267. <https://doi.org/10.1080/09638180.2021.1908906>
- Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf
- Rezende, M. S., Miranda, G. J., Pereira, J. M., & Cornacchione, Jr, E. B. (2017). Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 25(96) 1-20. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2931>
- Richardson, L. (2000). Writing: A method of inquiry. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 516–529). Sage Publications, Inc.
- Robbins, S. P. (2005). Mudança organizacional e administração do estresse: O que é o estresse. In: S. P. Robbins (Org.), *Comportamento organizacional* (pp. 438-445). Pearson Education.
- Silva, A. G. da, Morais, F. M. S. G. de, Farias, I. P., Medeiros, P. M. de, & Araújo, J. G. N. de. (2019). Dificuldades do Docente no Processo de Orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso: um Estudo em Cursos de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior da Grande Recife. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 7(1), 20–38. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2019v7n1.36118>
- Veras, R. da S., & Ferreira, S. P. A. (2010). A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educar Em Revista*, 38, 219–235. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602010000300015>
- Viana, C. M. Q. Q., & Veiga, I. P. A. (2010). O Diálogo Acadêmico Entre Orientadores e Orientandos. *Educação*, 33(3) 222-226. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8079>.
- Wallau, S. M. (2003). *Estresse laboral e síndrome de burnout: uma dualidade em estudo*. Feevale.
- Zhao, C., Golde, C. M., & McCormick, A. C. (2007) More than a signature: How advisor choice and advisor behavior affect doctoral student satisfaction. *Journal of further and higher education*, 31(3), 263-281. <https://doi.org/10.1080/03098770701424983>.

DADOS DOS AUTORES

Igor Ribeiro de Oliveira Freitas

Faculdade de Ciências Contábeis - Universidade Federal de Uberlândia

Email: igorribeiro@ufu.br

Orcid: 0009-0006-8820-2054

Camilla Soueneta Nascimento Nganga

Doutora em Controladoria e Contabilidade – Universidade de São Paulo - USP

Professora Adjunta II - Universidade Federal de Uberlândia – Faculdade de Ciências Contábeis - UFU

Email: camillasn@ufu.br

Orcid: 0000-0001-9136-275X

João Paulo Resende de Lima

Doutor em Controladoria e Contabilidade – Universidade de São Paulo - USP

Professor Assistente - University of Glasgow, Adam Smith Business School - Escócia

Email: joapaulo.lima@glasgow.ac.uk

Orcid: 0000-0002-4703-2603

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Igor Ribeiro de Oliveira Freitas	Camilla Soueneta Nascimento Nganga	João Paulo Resende de Lima
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa		X	
2. Definição do problema de pesquisa	X	x	
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	X	X	
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)			
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	X		X
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos		X	
7. Processo de coleta de dados	X		
8. Análises estatísticas	X		X
9. Análises e interpretações dos dados coletados	X		X
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	X	X	x
11. Revisão crítica do manuscrito			X
12. Redação do manuscrito	x		